

## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007

### APIMEC:

Bom dia a todos, é sempre um prazer e uma satisfação para APIMEC-SP receber a Petrobras Petróleo Brasileiro S.A.. Eu queria cumprimentar a todos e aproveitar para cumprimentar também aqueles que nos acompanham via Internet. Essa reunião está sendo disponível para que todos, em qualquer lugar do mundo, possam acompanhar a reunião da Petrobras APIMEC-SP.

Hoje, representando a Petrobras, a minha direita está o Diretor Financeiro e de RI Almir Barbassa; à minha esquerda, Raul Campos, Gerente Executivo de RI; mais à direita, Marcos Menezes, Gerente Executivo de Contabilidade; Mariangela Monteiro Tizatto, Gerente Geral de Contabilidade Corporativa, e não está na mesa mas está presente também, Paulo Alves, que é Gerente de Contabilidade dos negócios da Petrobras.

Eu, como de hábito, solicito a todos o favor, aos que puderem, de desligarem os seus aparelhos celulares, e aos que não puderem, o favor de colocarem na função vibratória para evitar interrupções nessa reunião.

Hoje nós vamos inverter um pouco a pauta. A Petrobras hoje faz jus e receberá o Selo Assiduidade APIMEC 4 anos, que comprova a realização de reuniões públicas, utilizando a APIMEC-SP como meio de aproximação de analistas, profissionais de investimento e investidores. E recebe também, com grande satisfação, o prêmio de Empresa Pioneira na adoção de tecnologia XBRL, na divulgação de informações financeiras perante a Securities and Exchange Commission nos Estados Unidos. A Petrobras é a primeira de seu setor no mundo a adotar o XBRL, tecnologia essa que irá revolucionar a maneira como informações de empresas abertas são organizadas e disseminadas.

Mais uma vez a Companhia confirma sua posição de vanguarda na implementação da tecnologia em benefício da comunidade financeira, e é um verdadeiro exemplo para as demais empresas de capital aberto. Parabéns, Petrobras.

Eu vou entregar o Selo Assiduidade ao Dr. Almir Barbassa, e o Bruce Ledesma vai entregar a placa comemorativa no XBRL. Parabéns.

Mais uma vez, parabéns. Eu passo então a palavra ao Dr. Raul Campos, que vai dar início à apresentação de hoje. Muito obrigado.

### Raul Campos:

Vamos lá às formalidades. O evento de hoje está sendo transmitido ao vivo pela Internet, no site [www.petrobras.com.br/ri](http://www.petrobras.com.br/ri), e também pode ser acompanhado via teleconferência no número 11 2101-4848. Todos aqueles que nos acompanham, quer pela Internet ou pela teleconferência, poderão participar fazendo suas perguntas pelo telefone, ou diretamente na plataforma do *webcast* a qualquer tempo pelo ícone "Pergunte ao Palestrante".

Adicionalmente, informamos que no nosso site, [www.petrobras.com.br/ri](http://www.petrobras.com.br/ri), na página de cadastramento do *webcast* também é possível fazer o *download* e imprimir a apresentação, além de obter o relatório com os resultados desse trimestre.

Antes de prosseguir, eu gostaria de esclarecer que essa reunião está sendo gravada, e que eventuais declarações que possam ser aqui feitas relativas às perspectivas dos negócios da Petrobras, projeções e metas operacionais e financeiras, e relativas ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas dos executivos em relação ao futuro da Companhia. Considerações futuras não são garantias de desempenho; elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais,

## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007**

condições da indústria, e outros fatores operacionais podem desempenhar o desempenho futuro da Petrobras, e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Convém também frisar que os resultados aqui apresentados foram obtidos em conformidade com a legislação societária brasileira, e que estamos impossibilitados de discutir, neste momento, questões relacionadas aos resultados em US GAAP, o que será objeto de divulgação futura.

Passo agora a palavra a nosso Diretor Financeiro e de RI, Almir Guilherme Barbassa, que fará os comentários iniciais sobre os destaques operacionais e financeiros da Petrobras, e principais eventos ocorridos durante o 4T06. Posteriormente, estaremos respondendo as questões que eventualmente sejam formuladas. Por favor, Almir, a palavra é sua.

### **Almir Barbassa:**

Bom dia a todos, a quem está aqui presente, ao pessoal que está nos acompanhando pela Internet. É um prazer estar aqui, queria agradecer a presença de todos por mais essa oportunidade de trazer a vocês o resultado da Petrobras do 4T, que encerra o ano de 2006 com resultados recordes para a Companhia, R\$25,9 bilhões, o maior resultado obtido até agora.

O alerta, o Raul até já mencionou, sobre riscos das nossas previsões e incertezas, é um alerta já de conhecimento de todos.

A nossa produção, que é uma das responsáveis pelo resultado obtido no ano, ela cresceu, no Brasil, 5,6%, e foi grandemente impulsionada pela P-50, FPSO Capixaba, que foi instalada em maio, e Jubarte, no apagar das luzes do ano.

Nós atingimos uma produção de quase 1,8 milhão; ela ficou um pouco abaixo da expectativa do que a gente tinha projetado para o ano, em virtude de atrasos que houve na P-34, a própria P-50 não atingiu o pico, conforme esperado, e assim como a FPSO Capixaba. Entretanto, 5,6% de crescimento na indústria de petróleo é um crescimento significativo, tendo em vista que há uma taxa de decrescimento natural da produção, de 7% a 10%, portanto isso aí é aquilo que a gente acrescentou de produção nova, além dessa taxa de decrescimento natural.

No total, incluindo gás, incluindo o setor externo, a produção cresceu 3,5% desde o final de 2005, e no último trimestre cresceu 1,4%. As razões também estão relacionadas àquelas três plataformas, mas no último trimestre agora, nós tivemos alguns problemas de produção na Argentina, com algumas greves, o reparo do gasoduto na Bolívia também paralisou um pouco a produção, a menor demanda de gás no último trimestre também reduziu um pouco a produção na Bolívia.

Os preços tiveram um comportamento bastante instável ao longo do ano, com dois picos nos 2T e 3T, e uma queda acentuada no final do ano. Como vocês vão ver ao longo da apresentação, esses dois picos contribuíram para a formação do nosso estoque de petróleo a um preço relativamente elevado, quando comparado aos preços vigentes no final do ano. Então, os derivados produzidos no último trimestre, pelo critério de precificação do estoque, que é preço médio, eles tiveram um custo do produto elevado, por causa da formação a esses preços elevados do estoque; e esse custo elevado acabou prejudicando, em parte, o resultado do 4T, como também vamos ver ao longo da apresentação.

O refino no Brasil teve, no ano, o seu melhor desempenho em termos de utilização da capacidade nominal, como média do ano. Entretanto, no final do ano, também em virtude, particularmente, da parada para manutenção da REVAP e da REFAP, que são grandes refinarias, e da REMAN, que não é tão grande, mas que parou praticamente um mês inteiro. Essas três refinarias reduziram a média de utilização do último trimestre, diminuindo um pouco a utilização do ano.

## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007**

Já a utilização do óleo nacional na carga processada caiu um pouco no final do ano, não muito, mas caiu 1 p.p. em cada trimestre, particularmente por causa do preço relativo do óleo combustível. O óleo combustível, como vocês sabem, o inverno no hemisfério norte foi muito ameno, até o começo de janeiro, e óleo combustível é muito... Nós somos exportadores, e o destino são esses países, para aquecimento, os países do hemisfério norte, usado para aquecimento.

Como a demanda estava fraca, o preço relativo do óleo combustível estava muito baixo, e a gente processar óleo brasileiro aqui, nós produzimos mais óleo combustível do que diesel, que é demandado aqui, internamente. Então, nesse final de ano – e deve continuar um pouco para o início do ano em curso – nós trocamos a carga de óleo nacional por óleo leve importado. O óleo leve importado produz mais diesel, o que atende mais adequadamente o mercado brasileiro, e economicamente essa troca é conveniente para a Companhia. Assim, nós tivemos uma utilização um pouco menor da carga também.

A demanda nacional de derivado, a produção... A demanda houve uma queda, isso é sazonal, esse período, o 3T, é um trimestre em que se faz o plantio agrícola, há muita demanda de diesel, e aqui já não acontece o mesmo. Então, há uma queda natural na demanda. A produção de derivados caiu em virtude da utilização aqui ter se reduzido, por causa da manutenção das refinarias.

O preço médio de realização, o preço a que nós vendemos o derivado no Brasil, está com uma grande estabilidade ao longo do tempo aqui, e a flutuação que acontece no Brent e no preço derivado vendido nos Estados Unidos, levou no 4T a que os preços que nós vendemos, que têm uma política de reajuste de mais longo prazo – nós não repassamos para o mercado a sua volatilidade que vocês vêem aqui, a volatilidade do mercado internacional – mas no 4T nós acompanhamos os preços americanos, às vezes até ficamos um pouco acima, apesar da qualidade dos produtos que nós produzimos aqui não estarem inteiramente em linha com os produtos vendidos nos Estados Unidos; é por isso até que nós temos investido muito em melhoria da qualidade de diesel e gasolina, com o lançamento, no ano passado, do Diesel 500 e do Podium, que são diesels de melhor qualidade.

Nos resultados da Companhia, nós tivemos, entre o 3T e o 4T, em virtude da redução de volume vendido, como nós já vimos, e da queda do preço principalmente, uma receita líquida menor. Já o custo do produto vendido não caiu tanto, em virtude... Deveria ter caído, porque caiu o custo do produto – o custo do petróleo caiu, então o custo do produto vendido deveria ter caído – não caiu por causa do problema dos estoques, que foram carreados para o 4T. E a receita operacional, o lucro operacional, teve também uma redução, como nós vamos ver. As despesas operacionais tiveram alguns índices, alguns elementos de aumento de custo, o que nos levou a esse lucro líquido.

Nas despesas operacionais, as despesas de venda praticamente permaneceram equilibradas, e as gerais e administrativas, em virtude de aumento de salários decorrentes do dissídio coletivo ocorrido em setembro, que onera particularmente o 4T; é quando as decisões são tomadas e são pagos, antecipadamente ou postecipadamente, o aumento salarial. Então, há um ônus de aumento de gastos de pessoal, e a força de trabalho também aumentou ao longo do ano.

Tivemos, em custos exploratórios, um aumento também em virtude de poços secos, que são ou secos ou sub-comerciais, que normalmente no último trimestre faz-se uma revisão geral ali, e alguns que estavam em dúvida entram também e são encerrados. Mas houve, particularmente na Bolívia e nos Estados Unidos, o *write-off* – levou-se a resultados os custos relativos à perfuração de poços que não foram descobridores, parte da indústria de petróleo e também a revisão do custo de abandono. Ao final de cada ano, a gente faz uma avaliação dos campos que estão em produção, e atualiza o valor que é provisionado, para efeito de custo de abandono quando o campo deixar de produzir. Isso todo ano aumenta um pouco; E então, esse valor é assim explicado.

## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007

Na área tributária, nós tivemos alguns custos também excepcionais nesse último trimestre, decorrentes, particularmente, de acordos feitos com os estados, por situações que estavam em avaliação – particularmente autuações dos estados, em expansão, que a empresa acreditava que tinha espaço para negociar. Mas em condições favoráveis de acordo, nós preferimos fazer o pagamento que onerou mais uns R\$100 milhões o custo tributário do período.

O resultado do trimestre para exploração e produção é muito óbvio aqui, porque a exploração e a produção vendem o seu produto a preços correntes. Com aquela queda vertiginosa no preço do petróleo internacional, o E&P passa a vender para o refino o produto a preços correntes, então ele perde rapidamente receita aqui, por causa da queda do preço. O custo médio do produto vendido para o E&P foi um pouco menor, porque ele passa a pagar também participação especial em função de um preço menor, mas ele não consegue cobrir todo o diferencial de preço que ele perdeu. E no volume também houve um ganho, porque houve um crescimento na produção, conforme foi mostrado.

No refino, o abastecimento, o resultado teve grandes... Uma balança enorme aqui, que vai para baixo, para cima, que o efeito preço, queda de preço, jogou o resultado lá para baixo. Entretanto, como melhorou o custo de aquisição de óleo cru – pelo abastecimento, pela área de refino – caiu, nós ainda tivemos uma compensação aqui, do balanço dos dois, que foi positiva.

Adicionado o efeito receita, mas quando comparado aqui com o custo, a diferença dos dois é pequena; quer dizer, esse aqui foi basicamente o que resultou no aumento do resultado do trimestre para o abastecimento, e tiveram aqui uma pequena redução de custo das despesas operacionais, que contribuiu também para aumentar o resultado.

O lucro líquido da Companhia, de um trimestre para o outro, acompanhou mais ou menos a soma do E&P com o abastecimento. Foi efeito preço e quantidade reduzindo a receita, o custo um pouco menor, particularmente por menor participação especial. As despesas operacionais, como nós já vimos, houve crescimento das despesas administrativa, tributária e de exploração, e as despesas financeiras foram um fator positivo no período.

Nós tivemos menos despesas financeiras no 4T do que no 3T. Não sei se vocês se lembram, no 3T nós pré-pagamos quase R\$1 bilhão de dívidas, e essas dívidas tinham um *overpricing*, elas estavam cotadas acima do par. E essa diferença entre par e mercado é levada a resultado. Então esse foi um dos elementos, mas teve a soma de outros menores que contribuíram para que as despesas financeiras fossem menores. Um imposto menor, também, por causa do volume de venda no período, que foi menor. Então isso aí nos levou ao resultado de R\$5,2 bilhões.

Quem contribuiu dentro da Petrobras para esse resultado foram, principalmente... O que teve a contribuição negativa maior, em virtude da queda do preço, foi o E&P. Como eu disse, ele sofre diretamente a queda do preço. O abaste recuperou uma parte, não conseguiu recuperar tudo porque estava trazendo estoques mais caros também. E a área internacional teve uma perda no último trimestre, por causa dos problemas que tivemos na Argentina, a redução da produção na Bolívia, em virtude do reparo do duto e da demanda do gás no Brasil um pouco menor, e ao reconhecimento das perdas exploratórias, pelo efeito de poços secos, E junto com as perdas exploratórias tem também custos de sísmica, que nós adquirimos tanto para Bolívia quanto para Estados Unidos também, principalmente.

Nossa balança de exportação... Tivemos no último trimestre um recorde de exportação, em parte ajudado por aquele elemento que nós processamos mais óleo leve importado, e isso também contribuiu para um aumento na importação de óleo leve, mas a exportação cresceu quase 100.000 barris em relação ao trimestre anterior, também ajudado pelo crescimento da produção, que só no último trimestre cresceu 1,5%. 1,5% sobre 1,8 milhão é um bocado de barris, não é? O saldo entre anos foi positivo. Nós tivemos um saldo de 93.000 barris de exportação líquida no período.

## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007**

Aqui, o nosso comportamento do caixa. O caixa sempre acompanha a posição de obrigações da Companhia; ele funciona como um *hedge*, portanto ganhar ou perder aqui é apenas um lado da moeda – o outro lado está do lado devedor ou credor da Companhia, que reflete a outra posição. Mas um ponto a destacar aqui é o crescimento do volume de caixa que hoje estamos mantendo no exterior. São quase R\$10 bilhões.

E a nossa estrutura de capital continua em um ritmo bastante acelerado de desalavancagem. Com vista a melhorar a situação, nós aprovamos em dezembro um programa de recompra de ações, de um volume de até 2 bilhões, pouco menos de 5% das ações preferenciais, que deverá ser executada ao longo desse ano.

Mesmo assim, nós temos aqui um endividamento líquido relativamente baixo; a posição de caixa final do ano foi bem elevada, quase R\$28 bilhões, mas é bom lembrar que desses R\$28 bilhões, R\$4.4 bilhões já foram distribuídos aos acionistas, no início desse ano, que foi o juro sobre capital próprio declarado no ano passado, e já pago durante janeiro. Em março agora devemos pagar mais cerca de R\$2 bilhões, e depois virá o restante dos dividendos a serem pagos mais à frente.

O fluxo de caixa, nós tivemos, como vamos ver mais à frente, um investimento recorde no período, mas mesmo assim ainda geramos fluxo de caixa livre, que com a posição de financiamento que tivemos no período, gerou um aumento de caixa, elevando o resultado para R\$27,8 bilhões.

Aqui estão os investimentos. Também uma cifra recorde para a Petrobras, US\$33,7 bilhões, dos quais mais da metade são destinados à exploração e produção, que é a base de sustentação da Companhia, a grande máquina motriz, mas com crescimento grande, particularmente aqui na área internacional.

E esse crescimento aqui se deu principalmente por causa da aquisição da refinaria no Texas, um maior posicionamento em Angola – nós compramos o direito a explorar quatro blocos em Angola, e foi um valor substancial que nós investimos nisso – o desenvolvimento de dois campos gigantes na Nigéria – eles devem entrar em produção ano que vem, então estão em fase de consumir muito recurso – e também um posicionamento maior na exploração dos Estados Unidos – a Petrobras foi a maior compradora de áreas no último leilão ocorrido nos Estados Unidos, entre todas as empresas que participaram desse leilão. E também fizemos investimentos na Argentina, reformamos uma refinaria que temos lá, de forma que esse conjunto de coisas levou a um valor bastante elevado esse ano, quando comparado ao ano passado.

Os custos tiveram algum aumento. No último trimestre, particularmente, subiram 9%, ou R\$0,60. Isso é uma consequência da indústria, que está aquecida, e o custo tem crescido acompanhando o aquecimento da indústria.

Sondas hoje custam mais caro, os materiais, serviços, as empresas que fornecem estão todas trabalhando em plena capacidade, – então os custos costumam se elevar nessa situação – reparos e intervenções, pelo material, pela sonda, por tudo que é usado, gastos com pessoal, o reajuste que nós tivemos entra também nessa composição.

As unidades de produção que foram instaladas e que não atingiram ainda o seu pico de produção, à medida que elas entram em produção elas trazem consigo... Aliás, antes de entrar em produção, a gente tem que preparar a equipe, tem que estar todo mundo pronto. A gente não começa a operar uma plataforma com metade ou um terço da equipe. Começa com a equipe inteira. A plataforma tem que estar toda muito bem acertada para entrar em operação. Não só a equipe, as pessoas, mas os serviços correlatos também. Isso tudo onera, como um todo, a produção, mas a produção começa aos poucos. Então, o custo unitário no início é muito elevado, acaba elevando a média. Depois, com o crescimento da produção, as coisas se nivelam.

## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007

Aqui, uma comparação do nosso custo de extração, incluindo a participação governamental. Participação governamental cresceu até o 3T, diretamente relacionada com o preço internacional, e aí cai do 3T para o 4T. Essa queda, conforme eu já mostrei, reduz o custo do produto vendido para o E&P, mas não compensa a perda do preço do produto final, que é muito mais acentuada.

O refino teve também um aumento da ordem de 9%, ou R\$0,23/barril. E as razões são, principalmente, aumento com gasto de pessoal, do acordo coletivo, e as paradas programadas que aconteceram, como mostrado, em três refinarias no último trimestre.

Aqui temos uma comparação com o desempenho de outras empresas de capital aberto, também, que já publicaram balanço, o que demonstra uma excelente performance da Petrobras ano a ano, com 22% de aumento, liderando todo o *ranking*., E o 4T já teve um comportamento na média, ela não liderou dessa forma.

Isso é conseqüência, em parte, da estrutura da empresa, de quão balanceada ela está entre produção, refino e distribuição, a composição dos negócios da empresa, mas também dos critérios de precificação dos estoques – que, no nosso caso, funcionou contra nós no último trimestre. De qualquer forma, o resultado da Companhia no ano demonstra que ela está em um nível de performance invejável entre as grandes empresas do mundo.

Bom, isso é o que eu tinha para apresentar a vocês. Caso tenham alguma pergunta, eu e toda a equipe estamos à disposição para esclarecê-las. Muito obrigado.

### **APIMEC:**

Obrigado, Almir. Vamos dar início à sessão de debates, lembrando a todos que, por favor se identifiquem no momento a pergunta, utilizem o microfone, e façam no máximo duas perguntas por vez. Depois a gente volta à mesma pessoa se houver tempo. Eu queria relembrar que é possível fazer perguntas via Internet, via *conference call*, é só clicar no “Pergunte ao Palestrante”. Por favor.

### **Participante:**

Eu sou sócio da APIMEC. Das sete perguntas que eu tenho que fazer vou colocar as duas primeiras; se vocês pudessem falar um pouco sobre o fundo de pensão de vocês... Se existe alguma insuficiência atuarial, e se essa insuficiência está provisionada no balanço.

A segunda, inclusive os senhores mencionaram aumento da força de trabalho, então houve funcionários novos, através dos concursos regulares, e etc., e alguém me contou que os funcionários novos são chamados de genéricos dentro da Companhia, porque eles recebem menos e fazem a mesma coisa, versus os funcionários antigos, que esses sim, antigos, são aderentes ao fundo de pensão Petros e os novos não.

### **Almir Barbassa:**

Bom, quanto ao fundo de pensão, atuarialmente existe um déficit que está provisionado no balanço, com nota e todas as explicações, e nós estamos, nesse momento, trabalhando para mudar o nosso plano de pensão. Nós já fizemos, no ano passado, terminado em agosto, uma campanha para mudar o... Bom, primeiro: o fundo e pensão atual, o fundo de pensão existente, está fechado. Ele foi fechado, não admite os novos. Os novos hoje estão cobertos por um seguro, e nós estamos no processo final, esperamos que em menos de um mês nós tenhamos já um novo plano para oferecer aos novos empregados, diferente do antigo.

## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007

O antigo era de benefício definido, e esse é um plano misto, é um plano composto entre o benefício definido e contribuição definida; ele tem aspectos dos dois. Ele reduz o risco da Companhia quanto a futuros déficits. E nós estamos trabalhando, também nesse momento, para um ajustamento no nosso regulamento do plano atual, com os atuais beneficiários.

Existe hoje um processo de opção por algumas mudanças no regulamento em troca de a empresa assumir responsabilidade pelo déficit corrente hoje. A empresa liquidaria o déficit corrente em troca da liquidação, também, de uns processos judiciais que existem contra a empresa e o fundo de pensão, e nós equilibraríamos o plano, modificaríamos com isso o regulamento, e ao mesmo tempo estamos em fase final de aprovação para oferecimento aos novos de um plano novo.

### **Milton Gomes Pacheco:**

É a respeito do custo dos produtos vendidos no efeito do 4T. Foi feita uma menção que o 4T foi afetado pelo sistema ou a metodologia de custeio dos estoques, considerando o impacto em função dos preços. Então a pergunta é se a metodologia para transformar o estoque médio é a média ponderada móvel. E considerando que possa estabilizar o preço internacional do petróleo nos níveis que estão hoje, que impacto daria nos primeiros trimestres de 2007?

### **Almir Barbassa:**

Quer falar Paulo, sobre essa questão das formas de custeio?

### **Paulo Alves:**

Inicialmente, sobre o critério de avaliação de estoque, sim; o critério é a média móvel ponderada. Com relação à expectativa para o 1T, se as demais variáveis do negócio se mantiverem constantes, de fato o esperado é que a gente tenha uma realização desse benefício de preços menores no 4T, e que ele se realize no custo das vendas do 1T do ano que vem..Mas é bom ressaltar: mantidas as demais variáveis constantes.

### **Raul Campos:**

Eu gostaria de lembrar aqui, para os que nos acompanham pela teleconferência, se quiserem fazer uma pergunta, digitem \*1.

### **Gustavo Gattass, Banco UBS Pactual:**

Bom dia. Primeiro, eu queria só pegar uma carona. Eu sei que vocês têm uma dificuldade grande de poder falar sobre o que acontece no futuro, mas será que seria possível quantificar o quanto que vocês acham que essa história do custo médio pode ter impactado o 4T? Isso seria alguma coisa viável?

E a segunda pergunta que eu teria diz respeito à Pasadena; vocês consolidaram agora no 4T, e eu queria saber se vocês podiam abrir para a gente um pouco quais foram os impactos da consolidação, só para a gente poder ter uma idéia do que era o *pro forma* sem ela antes.

### **Almir Barbassa:**

Bom, quando a Pasadena, eu vou te informar primeiro, e depois pedir ao Paulo que nos fale sobre a questão do impacto de custo, que é uma questão mais difícil. Vou fazer a mais fácil.

## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007**

Pasadena... O que entrou até agora foram informações ainda preliminares, nós não tínhamos, no final do ano, a informação final do período, do trimestre, em virtude de operar consórcios; mas o impacto foi muito maior no volume comercializado. O volume comercializado da área internacional, você pode olhar aí, cresceu muito no período, por causa da entrada da refinaria, Em termos de resultado, ele teve praticamente empatado no período, teve uma pequena perda. Mas ainda precisamos de mais dados para analisar melhor o resultado. Como é uma coisa imaterial para a Petrobras, até agora, e nós estamos acertando os processos para receber a informação adequada.

**Paulo Alves:**

Gustavo, com relação ao efeito no custo das vendas no 4T, como o Almir antecipou, não é uma conta muito simples. Eu vou falar em bases estimativas, e a gente tem que considerar a concentração de volumes e movimento de preços em bases mensais. É esse tipo de *mix* que vai determinar o efeito. Nós fizemos uma estimativa bem global, e chegamos ao valor de em torno de R\$1 bilhão de efeito do custo no 4T.

**Emerson Leite, Credit Suisse:**

Bom dia, Duas perguntas. Primeiro, eu gostaria de saber quais são os próximos passos exploratórios no campo de Tupi. Eu me lembro que, por volta de agora e meio de fevereiro, vocês estariam para perfurar um poço de extensão. Vocês poderiam confirmar ou não, ou ter uma informação um pouco mais precisa sobre os volumes recuperáveis nesse campo? A British Gas tem dado bastante publicidade para essa descoberta, para esse campo, e eu queria saber se vocês podem falar um pouco mais a respeito.

A segunda pergunta: eu queria saber, oficialmente, qual é o número de produção que vocês estão objetivando para esse ano, tendo em vista que pelo menos a última meta anunciada, de 1,979 milhão para a produção de óleo no Brasil parece muito difícil de ser atingida. Eu queria ter uma idéia de exatamente com que faixa vocês estão trabalhando de produção para esse ano. Obrigado.

**Almir Barbassa:**

Bom, a produção para o ano – eu vou até pedir ao Molinari para confirmar para mim – é 1,919 milhão de barris. Essa é a produção média esperada no ano. Eu peço ao Molinari que confirme e dê as informações sobre o Tupi.

**Eduardo Alessandro Molinari:**

Com relação a Tupi, a Petrobras tem 65% de parceria com a British Gas, e ainda é muito cedo para a gente avaliar volumes. Nós estamos falando do pré-sal da Bacia de Santos, e ainda a gente precisa continuar os trabalhos exploratórios, até que a gente tenha uma informação acerca dos volumes realmente existentes lá. Nós tivemos apenas esse poço, e vamos continuar trabalhando, perfurando outros poços, para que a ente possa avaliar o volume.

**Paulo Franco, Portal Soeconomia:**

Eu gostaria de saber quais são os empreendimentos da empresa no segmento de energias renováveis, e como estão as negociações diplomáticas em relação à nacionalização das empresas na Venezuela e na Bolívia.

**Almir Barbassa:**

Energias renováveis: nós temos, em construção, três usinas para produção de biodiesel – uma em Minas Gerais e duas no Nordeste. Essas usinas deverão produzir... Alguém tem o número? Estou em



## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007

dúvida sobre o volume. Cerca de 150 milhões de litros por ano, a confirmar. Então, essa é a principal iniciativa na área de energia renovável.

Estamos também trabalhando, discutindo uma oportunidade de aumentar a exportação de etanol, de álcool, particularmente para o Japão. Já vínhamos discutindo isso há algum tempo, ainda sem nenhuma conclusão. E a questão das negociações diplomáticas, eu não sei dizer nada sobre a Bolívia. Nós temos uma negociação técnica. Nós temos a equipe técnica que vem negociando com a Bolívia questões por eles levantadas, e já chegamos a algumas conclusões em alguns pontos, e outros pontos continuam pendentes. Mas, na questão diplomática, eu não tenho a informação.

### **APIMEC:**

Só um minuto, eu vou mesclando as perguntas que vierem pela Internet, ou por *conference call*. Nós temos aqui já algumas perguntas, eu vou fazer uma delas. Do Fabiano Angélico, para a agência de Macau, na China.

“O senhor mencionou Nigéria, e disse que o investimento lá trará retornos a partir de 2008, mas e com relação a Angola? Os blocos adquiridos lá trarão retorno a Petrobras já esse ano? Existe a intenção de adquirir outros blocos em Angola?”

### **Almir Barbassa:**

Na Nigéria, nós já estamos lá há algum tempo, descobrimos esses dois campos já faz algum tempo. É um desenvolvimento demorado, é água profunda, são campos gigantes. Temos sócios lá, e já está em fase final o desenvolvimento. Estamos construindo plataformas para produção, e a perfuração dos poços está em andamento também, de forma que deverá iniciar a produção no ano que vem. Então, a partir do ano que vem, deveremos já ter receitas oriundas da Nigéria.

Quanto a Angola, Angola é um país em que nós estamos presentes desde 1979, e participávamos do bloco 2, onde já produzimos volumes razoáveis. Entretanto, o bloco está produzindo há mais de 20 anos, ele já era produtor quando nós entramos, e essa produção está declinante, já está no final da vida dele. Por isso, como Angola é um país que tem aumentado a produção, tem muitas empresas que têm tido sucesso lá, achamos que é o país para a gente retornar, e retornar com mais força.

Em virtude disso, adquirimos esse ano o direito exploratório a quatro blocos; e a partir dessa exploração que será feita, esperamos que tenhamos bons resultados, mas isso tudo depende do risco de sucesso. Se vamos adquirir outros blocos lá, depende da oportunidade, depende das análises que venhamos a fazer dos blocos oferecidos, quanto às suas chances de serem blocos que contenham óleo.

Há um desejo da Petrobras de crescimento na área internacional. Assinamos recentemente com o Paquistão um contrato para a exploração. Angola é um país que tem uma geologia parecida com a brasileira, é um país de língua portuguesa, então tem tudo para a gente também crescer em Angola, havendo oportunidades.

### **APIMEC:**

E tem o mercado de capitais semelhante ao do Brasil, também. A APIMEC fez vários cursos para o Banco Central de Angola. Eles estão adotando mais ou menos o mercado de capitais brasileiro. Sua pergunta, por favor.

### **Tereza Mello, Citigroup:**

## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007

Bom dia. São duas perguntas rápidas. Primeiro quanto ao estoque de petróleo, Vocês têm idéia do numero de dias que vocês têm hoje, mais ou menos, em estoque de petróleo? E segunda, sobre *pension fund*. Vocês falaram um pouco sobre as duas alternativas – o fundo de pensão para os empregados desde 2002 e a renegociação para os empregados antigos. Vocês já têm alguma idéia de custo da renegociação – porque eu acredito que tenha um incentivo – e de *timing*, para quando isso vai aparecer no balanço de vocês? E, segundo, para os empregados desde 2002, vocês tem que pagar retroativamente as contribuições desde 2002, vocês já têm alguma estimativa de custo para isso também? Obrigada.

**Almir Barbassa:**

O número de dias de estoque, Ademar, você poderia nos ajudar nessa resposta? 30 dias? Então o nosso estoque é por volta de 30 dias.

Quanto ao fundo de pensão, os novos nós vamos cobri-los desde o início; eles vão computar o tempo desde o início, e a empresa deverá bancar esse custo aí, que não é mais que R\$230 milhões. Os antigos ainda estão em processo de adesão. Vai depender do nível de adesão. No máximo, se tiver 100%, seria o déficit que estava vigente, existindo na Petros, no momento.

**APIMEC:**

Eu vou continuar mesclando perguntas da Internet. Tem quatro perguntas do Márcio Brito, da Investidor Profissional, eu vou fazer duas, depois eu faço mais duas.

Primeiro ele parabeniza a empresa pelo novo *layout* e informações da apresentação trimestral, e a primeira pergunta dele é sobre o programa de recompra. “A empresa já começou a colocá-lo em prática? Já é possível anunciar algum resultado parcial desse programa? Uma vez compradas as ações, o que a Companhia pretende fazer com elas: cancelá-las ou vendê-las novamente ao mercado em momento oportuno?”

**Almir Barbassa:**

OK. Ainda não iniciamos o processo de recompra. Devemos, em breve, à medida que condições básicas que devem estar presentes estejam, a gente vai dar andamento no programa. Uma vez compradas, as ações serão canceladas.

**APIMEC:**

Sobre os custos de extração, desses US\$7,24/barril, quanto vocês acham que é devido a esses efeitos temporários de não-diluição dos maiores custos fixos com as novas plataformas?

**Almir Barbassa:**

Molinari, você tem condições de nos ajudar nessa questão? Ela realmente não é um foco que a gente faz nos nossos cálculos, que a gente... Podemos passar a informação depois?

**APIMEC:**

Eu sugiro então que a informação seja passada ao Márcio Brito, e enviada à APIMEC para que a APIMEC coloque no site e fique disponível para todas as pessoas.

Então, a senhora tem uma pergunta? O microfone está com quem? Senhora, por favor.

## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007

### **Paula Kovarsky, Itaú Corretora:**

Bom dia. Eu observei uma melhora razoável nos resultados da área de gás e energia, provavelmente reflexo do aumento do despacho, menor custo de compra de energia, queda do preço da Bolívia e um benefício dos preços do gás doméstico terem se mantido constantes no último trimestre. Eu queria saber a perspectiva futura para essa área, se vocês pretendem mexer no preço do gás doméstico, e qual a expectativa da empresa de despacho das usinas.

E eu queria fazer uma outra pergunta com relação à Internacional. A gente viu na imprensa que havia uma idéia de colocar cada segmento da área internacional dentro do segmento E&P, dentro do E&P, dentro da Petrobras. A Internacional tem uma perspectiva bastante grande de crescimento, e eu queria saber em que medida isso não tiraria o foco da área internacional, na medida em que ela passasse a fazer parte das outras áreas de negócio.

### **Almir Barbassa:**

Na questão do gás e energia, você colocou bem as principais razões de variação de resultados, mas também tem um efeito de um *hedge* que havia com a empresa boliviana, para estabilização de preços de gás, que foi encerrado no decorrer do ano e que acabou. Em 2005, ele deu resultados, em 2006, a gente teve que reconhecer uma provisão que havia, ou um faturamento que havia de receitas, como perda, então ele funcionou negativamente. Então, com esses fatos que você relacionou, como o preço da energia e despacho, também esse fator acabou onerando o resultado período, que são fatores não recorrentes.

A expectativa é que a área de gás e energia melhore o seu resultado na medida em que nós temos uma capacidade instalada de 4 giga e o que está vendido hoje é um pouco mais de 1 giga. Então, à medida que vendamos, independentemente do despacho, o resultado virá a melhorar, como melhorou já em função, por exemplo, da aquisição das térmicas, em que nós tínhamos alguns compromissos de qualquer que fosse a situação. Hoje, nós temos o controle sobre o ativo, e a situação tem melhorado.

Quanto à área internacional, nós não temos ainda nada de novo. Se a empresa vai reestruturar ou não, é uma questão a ser decidida; neste momento não temos nenhuma decisão tomada para anunciar.

### **APIMEC:**

Nós temos agora uma pergunta por telefone, que vai ser colocada aqui na platéia.

### **Lucas Brendler, Geração Futuro Corretora:**

Bom dia a todos. Na realidade eu tenho duas perguntas; a primeira delas é em relação a exploração na página 13, ao balanço comercial da Petrobras, que nós vemos uma relação exportação/importação, dada uma maior sazonalidade em relação a um inverno mais ameno no hemisfério norte e uma maior demanda de diesel no Brasil.

Esses volumes de exportação e importação a gente pode atribuir ao 1T e ao ano de 2007 também, ou foi um fato não-recorrente, dada uma especificidade do 4T06?

E a minha segunda pergunta é em relação às despesas operacionais, àquelas outras despesas operacionais. Se a gente for analisar em ano contra ano, elas ficam muito parelhas, mas se a gente pegar 4T06 contra 4T05, a gente vê que teve um aumento de cerca de 85%. Eu gostaria de entender

## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007

um pouco melhor o que fez com que, em relação a 4T, a gente tivesse esse aumento significativo nesse item de despesas operacionais. Obrigado.

**Almir Barbassa:**

A questão inicial da balança comercial, pelo menos para o início agora de 2007, prevalecia a condição que existia no 4T. Vai depender muito de mercado, nós vamos começar a sair do período de frio e o frio chegou em janeiro, o frio acabou valorizando o óleo combustível. Então, aquela vantagem econômica que existia parece que deixou de existir, correto Ademar? Então é isso; é possível que a gente deixe de processar mais óleo leve, portanto a importação de óleo leve deve cair e nós devemos incluir mais óleo nacional na carga processada de agora em diante.

As outras despesas operacionais... Mariangela, você poderia dar uma ajuda, por favor?

**Mariangela Monteiro Tizatto:**

Bom, um dos principais motivos foi, como o Almir já comentou, o resultado da operação de *hedge* no 4T05, que gerou um ganho de R\$320 milhões. E na hora que compara com o 4T06 já gera uma perda grande. O outro motivo é aquela reclassificação do PLR, também, que no 4T05 ficou todo o efeito ainda dentro do Outras, e isso gerou esse desbalanceamento.

**Lucas Brendler:**

Obrigado.

**Marco Müller, SBM Consultores:**

Duas perguntas iniciais. A primeira é sobre a Argentina. A Petrobras Energias, lá pelo meio do ano passado, vendeu uma empresa de transmissão chamada Transener, do qual se está avaliando a uns 50%. Esta empresa, um pouco menor que a nossa Cetep, só para ter comparação, foi vendida por US\$54 milhões, o que é, primeiro, 8x um preço menor que o da Cetep – mas aí tem que considerar balanço também.

Bem, o governo argentino não aprovou a venda da Transener, e parece que a operação terá que ser revertida e, eventualmente, a Petrobras terá que vender novamente a Cetep. Pergunta dentro da pergunta: porque foi vendido por esse preço tão barato, ainda que os marcos regulatórios argentinos sejam diferentes dos nossos? E, segundo, o que está previsto para acontecer com esta operação lá?

Segunda pergunta. Tenho informações de que Petrobras estaria preparada para lançar as suas ações na bolsa de Cingapura, e as fontes são de Cingapura. Petrobras pesquisou Hong Kong, Tóquio e Cingapura, e por afinidades gerais decidiu isso. Você poderia nos confirmar ou não essa informação?

**Almir Barbassa:**

A última pergunta eu desconheço completamente qualquer movimento nesse sentido. Raul, você quer dizer...

**Raul Campos:**

Nós não tivemos absolutamente nenhum contato com a bolsa de Cingapura. Nós, duas vezes por ano, vamos a Cingapura porque nós temos acionistas lá. Não tem nada a ver com listagem em Bolsa de Cingapura, tampouco de Hong Kong.

**Teleconferência**  
**Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006**  
**14 de fevereiro de 2007**

**Almir Barbassa:**

OK. A Transener, quando nós compramos a Perez Companc, era uma exigência do governo que ela fosse vendida. Se o preço agora é um preço baixo, eu acho que ela foi avaliada por avaliadores independentes para fazer a operação, mas quando a gente adquiriu era praticamente zero, então já é um grande ganho para a nossa operação.

Quanto ao futuro da operação, eu nada tenho a dizer, não depende de nós, é uma questão regulamentar do governo argentino.

**Marco Müller:**

[participante fora do microfone]

**Almir Barbassa:**

Então, se assim for decidido pelo regulador, acho que não nos resta alternativa. Não sei, isso é uma questão a ser avaliada em função do desenrolar do processo.

**Luiz Carlos, consultor do mercado de capitais:**

Você poderia detalhar mais sobre o óleo combustível? Até que ponto há inflexibilidade na produção, como colocar, como seria feita a precificação do óleo combustível, vis-à-vis a geração de energia elétrica, dado que é muito pouco eficiente a geração com óleo combustível?

**APIMEC:**

Você poderia se identificar, por favor?

**Luiz Carlos:**

Luiz Carlos, engenheiro e consultor da área de mercado de capitais.

**Almir Barbassa:**

Ademar, você pode nos ajudar nessa pergunta, falar sobre a inflexibilidade da produção de óleo combustível e as suas utilizações, e como é precificado?

**Ademar:**

A questão da produção do óleo combustível tem a ver com a nossa capacidade de conversão, as entradas de unidades de coque que podem produzir produtos de melhor valor agregado. A gente tem, mais ou menos... Ao nível de 80% de petróleo nacional, a gente mais ou menos satura as unidades de coque.

Então, qualquer valor acima de 80% de processamento de petróleo nacional, nós precisamos que o preço do óleo combustível esteja atrativo no mercado internacional, de forma que a gente possa colocar mais óleo nacional na carga, produzir esse óleo combustível em adição, e exportá-lo.

Então, se o cenário de preços não permitir isso, vai ser bem melhor para nós que a gente processe o óleo importado.

## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007

**Luiz Carlos:**

[participante fora do microfone]

**Ademar:**

Como nós temos excedente de óleo combustível, a gente produz a mais do que o mercado interno; então, certamente é o preço internacional que vai vigorar nessa decisão econômica.

**APIMEC:**

A pergunta foi se o preço corresponde ao mercado internacional e eu estou repetindo porque quem está acompanhando ou por telefone ou pela internet não ouviu a sua intervenção. Desculpe.

**Ademar:**

Então é isso, nós estamos excedentes em óleo combustível, então qualquer produção adicional vai acompanhar, bem alinhado, o preço que estiver no cenário de fora.

**Otávio Vilela, acionista:**

Bom dia, a minha pergunta é referente a uma multa que foi aplicada à Petrobras, referente ao meio ambiente, na década de 90, que foi publicada pelo meio da imprensa agora. Eu queria saber se a Petrobras vai recorrer referente a essa multa, e quais são os planos de investimento referente ao meio ambiente, da Petrobras?

**Almir Barbassa:**

Multa que foi aplicada à Petrobras na década de 90? Você tem mais...

**Otávio Vilela:**

Isso foi veiculado na CBN, que a Petrobras terminava na Baía de Guanabara...

**Almir Barbassa:**

Mas isso não é 90...

**Otávio Vilela:**

Foi 2000?

**Almir Barbassa:**

Foi 2000.

**Otávio Vilela:**

Então, perdão, me perdoe. Eu queria saber referente a essa multa, é uma multa com um valor bem substancial, eu queria saber se a Petrobras vai recorrer...

## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007**

**Almir Barbassa:**

A multa do derramamento na Baía de Guanabara foi paga na época. A multa foi paga. O que existe, e talvez e haja confusão, é um processo dos pescadores contra a Petrobras, e a Petrobras está recorrendo.

**APIMEC:**

Eu vou fazer mais duas perguntas do Márcio Brito, da Investidor Profissional.

“Sobre os custos de refinas, as paradas programadas tiveram um impacto muito pequeno na produção. Pelo aumento de custo mostrado, quanto vocês estimam que foi devido a esse efeito, portanto, não-recorrente?”

**Ademar:**

No 4T, o impacto das paradas programadas no custo de refino foi na ordem US\$0,07 por barril processado.

**APIMEC:**

É não-recorrente?

**Ademar:**

Na verdade, eu não posso dizer que é não-recorrente, porque paradas programadas a gente faz todos os anos. Então, ele não é recorrente talvez para o 1T, mas ele vai acontecer em algum ponto do ano de 2007. Ele não é recorrente linearmente ao longo do tempo, mas para o ano como um todo, ele vai acabar acontecendo sim.

**APIMEC:**

Muito obrigado.

“Analisando o efeito da entrada da refinaria de Pasadena, os números da Petrobras, cheguei à conclusão de que essa refinaria deve ter um custo de refino de cerca de US\$2,30/barril, o que me pareceu bem eficiente para uma refinaria complexa como ela.

Essa conta faz sentido? É inclusive menor do que o custo das refinarias brasileiras menos complexas. Muito obrigado.” A pergunta é do Márcio Brito.

**Almir Barbassa:**

O custo de Pasadena é US\$2,70, e a refinaria de Pasadena não é tão complexa quanto as brasileiras; ela é uma refinaria que processa óleo leve, e um dos nossos propósitos é investir para torna-la mais adequada ao processamento de óleo pesado, para que possamos levar o nosso óleo e processar lá. Portanto, ela não tem a complexidade das refinarias brasileiras. E o custo dela foi de US\$2,70.

**APIMEC:**

Nós temos uma pergunta por telefone, daqui a pouco eu passo a palavra para você.

**Ana Siqueira, ABN:**

## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007**

Bom dia a todos, eu tenho duas perguntas. A primeira é relativa a distribuição, e a segunda é relativa a área internacional.

A distribuição apresentou um resultado de R\$575 milhões, lucro líquido em 2006, uma queda de 23%. O quanto dessa queda foi motivada pela política mais agressiva comercial da BR e o *write-off* de contas a receber?

Em relação à área internacional, foi investido R\$7 bilhões esse ano, como foi dito, grande parte na África, mas a empresa planeja investir R\$12 bilhões até 2011. Quais são as perspectivas de melhora de rentabilidade dessa área, uma vez que, em 2006, apresentou margem operacional de 8%? Obrigada.

**Almir Barbassa:**

Na verdade, eu gostaria de depois informar sobre a BR. Nós não temos aqui nenhum representante da BR, então seria melhor pegar o dado na fonte.

Quanto ao investimento da área internacional, a maior parte dele é destinada a exploração e produção, e a Petrobras fez uma opção e a opção da Petrobras é o crescimento orgânico. O crescimento orgânico tem o risco exploratório embutido – temos que botar dinheiro para compra de áreas, temos que comprar sísmicas, temos que fazer poços exploratórios. E o resultado disso, nos primeiros anos, vem na forma de custos maiores, o que faz parte do conjunto do investimento.

Quando as descobertas começam a produzir, aí sim os resultados aparecem. Então, como nós estamos crescendo muito na área internacional, e a maior parte do investimento feito, exceto a refinaria – que foi cerca de R\$800 milhões ou R\$ 900 milhões, dos R\$7 bilhões – e a reforma da refinaria na Argentina, o restante foi, na grande maioria, destinado a exploração e produção, que têm um período de maturação longa. Então, a nossa expectativa é que ele dê os resultados adequados no seu tempo.

**Nixon:**

Bom dia, minha pergunta é: o que a Petrobras tem feito em relação ao uso da borracha reciclada, pneus velhos, como fonte de combustível ou energia alternativa, ou outras utilizações e o que tem investido nisto? Obrigado.

**Almir Barbassa:**

Raul, você tem informações sobre essa área?

**Raul Campos:**

Não, especificamente eu sei que existem pesquisas em relação a misturar a borracha com o asfalto, e existe também, lá com a planta do xisto betuminoso, de usar a borracha misturada com o xisto. Porém, maiores detalhes eu realmente não tenho, mas que existem pesquisas nesse sentido, existem. Eu posso, depois, se você deixar o endereço, lhe dar todas as informações a respeito.

**APIMEC:**

Eu reitero que a informação, se puder, seja enviada para APIMEC, para ser colocada para todos os analistas. Você tinha mais algumas perguntas? Aqui na frente... Tudo bem, pode fazer, depois ele faz.



## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007

**Gustavo Gattass:**

Bom dia, só para fazer dois *follow-ups*, um pegando uma carona com a pergunta do Emerson sobre Tupi. Eu queria saber só se vocês tem algum plano de fazer poço exploratório na área de Jequitinhonha esse ano, ou se ainda é para o ano que vem.

**Almir Barbassa:**

Molinari, nos ajude... É mais para o ano que vem.

**Gustavo Gattass:**

Mais para o ano que vem? OK. E só para confirmar: a manutenção das refinarias, que aconteceu agora no 4T, perdura para o 1T ou 2T desse ano agora ou ela acaba ou já acabou?

**Almir Barbassa:**

As paradas programadas encerraram antes do fim do ano, Ademar?

**Ademar:**

Não, nós temos algumas paradas ainda no início de 2007.

**Almir Barbassa:**

Não, aquelas... REFAP...

**Ademar:**

Estamos terminando a da REFAP, que prosseguiu até janeiro de 2007, e tem outras que vão entrar agora em janeiro de 2007, também.

**Almir Barbassa:**

Entraram, não é?

**Ademar:**

Entraram, exato. Desculpe, a REPLAN entrou e a REFAP deve estar já acabando a manutenção que ela iniciou ao final do ano.

**APIMEC:**

Tenho uma pergunta aqui da internet. Só um minuto, eu já volto para você. Do Cody Simões Pires, ex-presidente da APIMEC-Sul, parabéns Cody. Pergunta do grupo Pastrella Evergreen.

“Bom dia aos dirigentes da Petrobras e aos colegas da APIMEC. A Petrobras, através de sua subsidiária no exterior, vem procedendo na troca de títulos com vencimentos mais longos e cupons mais elevados por títulos de *duration* mais longos cupom menor. Nesse sentido, para o ano de 2007, estão previstas mais trocas? Em caso afirmativo, quais os tipos estarão sendo trocados? Obrigado.

**Almir Barbassa:**

## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007**

Nós temos trabalhado muito na administração do nosso passivo financeiro. E esses títulos que estão no mercado hoje, que foram emitidos em 2001, 2002, 2003, não refletem a situação da empresa hoje, porque carregam um cupom muito maior do que o que nós estamos pagando atualmente.

Portanto, em uma situação em que nós nos encontramos, onde a gente não precisa captar recursos, a geração de caixa tem sido muito forte, nós, ao mesmo tempo, precisávamos ter um papel no mercado com volume bastante elevado, liquidez para nos indicar o nosso custo de mercado, termos um *benchmark*.

Por isso, nós recomparamos parte da dívida no ano passado, cerca de US\$900 milhões, tínhamos US\$300 milhões já recomprados em carteira, ou seja, liquidamos US\$1,2 bilhão, emitimos US\$500 milhões em outubro, e agora reabrimos para troca, que foi encerrada agora no início de fevereiro, e chegamos a uma troca de praticamente US\$400 milhões.

Temos, hoje, um papel de US\$900 milhões, com bastante liquidez, que funciona como um *benchmark*. E temos, como vocês podem perceber, um resíduo de papéis que não foram trocados e nem vendidos, ainda em mãos de investidores. O nosso desejo seria retirar tudo do mercado, mas começa a ficar muito difícil.

Por isso, tendo a oportunidade e sendo atrativo, nós poderemos ainda ou comprar, ou trocar... Fazer algum negócio daqui para o futuro. Mas temos que reconhecer que a liquidez do papel se torna cada vez menor, ficando mais difícil esse tipo de operação.

### **Participante 2:**

Quando o controlador e o acionista vão aderir ao nível três da Bovespa, também chamado de Novo Mercado, e se já estão licitadas, se já estão definidas as corretoras para o programa de aquisição das ações da própria emissão?

### **Almir Barbassa:**

Para a aquisição do programa de recompra de ações as corretoras já estão definidas. Consta no nosso comunicado, eu não tenho de cabeça, são cerca de sete ou oito bancos que serão feitos. Através do banco, ele coloca na corretora.

Raul, você quer falar sobre isso?

### **Raul Campos:**

Não, eu não tenho as corretoras de cabeça, mas elas constam no nosso comunicado. E o nível três, nós examinamos o Novo Mercado, nível dois, nós estamos seriamente em contato com a bolsa, e estamos examinando a possibilidade de entrar com o nível um. O nosso nível dois é prejudicado pelo fato de que a lei garante certos direitos ao acionista majoritário do qual ele não pode abrir mão. Se abrisse mão, os preferencialistas teriam consulta de certos assuntos.

Então, o nível um, nós estamos junto com nosso jurídico examinando a possibilidade e esperamos em um futuro próximo ter uma definição sobre isso.

Eu gostaria de aproveitar o momento só para esclarecer uma coisa quanto à listagem na Bolsa. Existem programas de ações não patrocinados pela Petrobras. Eu não sei se alguém, em Cingapura, está lançando algum programa não patrocinado. Que eu saiba, em Lisboa nós temos um programa não patrocinado porque, em Lisboa, pela legislação local, é obrigatória a consulta à empresa, e nós

## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007

demos o “de acordo”. Se alguém tem algum programa não patrocinado em Cingapura, nós não fomos consultados, mas é possível.

### **Emerson Leite, Credit Suisse:**

Com relação a produção, vocês poderiam informar exatamente quanto está produzindo, neste momento, a P-50, a FPSO Capixaba, a P-34 e FPSO Rio de Janeiro, para que a gente saiba quanto ainda existe de potencial para atingir o máximo? E também queria saber qual é exatamente a situação do *start-up* de Piranema, SPSO cidade Vitória, P-51 e P-52.

E voltando a questão do campo de Tupi, o Molinari falou que ainda é muito cedo para avaliar volumes e continuam os trabalhos exploratórios. Eu queria saber o seguinte: esses trabalhos exploratórios significam o quê? Vai ser perfurado mais um poço, mais dois poços, mais três poços? Qual é o prazo? Daqui um mês, daqui a seis meses, daqui um ano? Como é o trabalho exploratório? Para a gente ter uma idéia de quando é que a gente pode ter algum tipo de informação adicional. Obrigado.

### **Almir Barbassa:**

OK, Emerson, vou passar a bola aqui ao Molinari, que vai nos dar essas informações.

### **APIMEC:**

O microfone aqui na frente, por favor.

### **Eduardo Alessandro Molinari:**

Iniciando pela produção: a P-34 está produzindo cerca de 20.000 barris/dia, e deve chegar ao pico de produção em junho deste ano, capacidade de 60.000 barris/dia. O FPSO Capixaba está produzindo 30.000 barris e chega, também em junho, a 60.000 barris/dia. A capacidade é maior, é de 100.000, mas deverá atingir 60.000 em junho.

A P-50 está produzindo 170.000 barris/dia. O FPSO Rio de Janeiro está produzindo 12.000 barris/dia, entrou agora no início de janeiro, e o pico de produção, de 80.000 barris/dia deverá ser atingido em agosto.

Piranema já está a caminho do Brasil. Deverá iniciar a produção no final de maio, e a mesma coisa o FPSO cidade de Vitória, o início de produção no também final de maio.

A P-51, P-52, o início de produção está previsto para setembro. Com relação a Tupi, nós estamos agora avaliando, estamos fazendo a revisão do plano estratégico, de modo que estamos agora quantificando o número de poços por área exploratória. Ainda é cedo para antecipar esse dado.

### **Ana Siqueira, ABN:**

Voltando à questão do fundo de pensão, eu queria que vocês explicassem um pouco a diferença entre o 10-K e o que está no balanço brasileiro, porque o 10-K de setembro fala em uma revisão de patrimônio de US\$2 bilhões.

## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007**

**Almir Barbassa:**

Você poderia repetir a pergunta, por gentileza?

**Ana Siqueira:**

Em relação ao fundo de pensão, eu gostaria que vocês explicassem o que foi dito no 10-K de setembro, que fala de uma revisão em função de práticas contábeis adotadas recentemente, uma necessidade de revisão em torno de US\$2 bilhões, que poderia acontecer parte em dezembro.

**Almir Barbassa:**

A Mariangela vai nos ajudar aqui com a resposta.

**Mariangela Monteiro Tizatto:**

Essa informação, para fins de USGAAP, é uma mudança de prática, onde a perda não reconhecida vai passar a então a uma mera reclassificação e então, com isso, vai gravar o endividamento da companhia e o patrimônio líquido.

Isso não é só na Petrobras, todas as empresas vão ter que adotar esse critério, essa forma de apresentação. Na realidade, o número não muda, é uma mera forma de apresentar os saldos do compromisso atuarial e das perdas ou ganhos não reconhecidos. Somente para fins de USGAAP. No BRGAAP, nada mudou. OK?

**Almir Barbassa:**

Só corrigindo, as plataformas que vão entrar em setembro são P-52 e P-54, e não P-51 e P-54.

**Marco Müller, SBM Consultores:**

Primeiro vou agradecer o Dr. Raul pela gentileza de esclarecer uma parte da pergunta, porque eu tinha mantido e as minhas fontes são boas. Deve ser por esse lado.

Duas perguntas. Primeiro, referente a Sarbanes. Sabe-se que Petrobras tem investido muita gente e muito esforço para as adaptações da Sarbanes. Eu gostaria de saber em que estágio se encontra essa adaptação, somente o capítulo 404, e se tem uma estimativa de custo, de quanto vai custar essa adaptação.

E, como uma segunda pergunta: o governo norte-americano recentemente começou a falar com todas as petroleiras instaladas nos Estados Unidos, referente a novas contribuições, ou o aumento de contribuições diversas, referentes à exploração de petróleo e refinaria.

Vocês poderiam nos informar se já está sendo conversada alguma coisa com a Petrobras, também, considerando que todos serão afetados em taxações maiores sobre esse tipo de negócio lá?

**Almir Barbassa:**

Quanto a Sarbanes, a nossa situação de certificação não se encerrou ainda, porque nós temos que concluir o balanço no padrão americano, USGAAP, e isso se dá a seguir, agora.

Então, tem alguns controles que são testados dentro deste padrão. Mas, até agora, nós não temos surpresas. Todos os testes indicaram sem problemas, portanto a gente espera uma certificação tranquila.

## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007**

Quanto a custos, eu não tenho aqui o custo dessa operação, e ele é até difícil de quantificar, porque nós temos consultoria externa mas também temos muita gente interna envolvida. Mas eu espero que esses custos sejam pagos pela melhoria nos controles que acabam gerando com esse trabalho.

A questão dos Estados Unidos, houve uma mudança que afetou cerca de 10 blocos nossos, que tinham uma condição especial e foi revertida pelo governo, mas não é nada material. Nós temos quase 300 blocos lá, então 10 blocos é muito pouco. Então, até agora, o que mudou lá não tem nenhum efeito material para nós.

### **Paula Kovarsky, Itaú Corretora:**

Eu queria que você comentasse sobre reajustes de preços de derivados, na medida em que os preços de gasolina, diesel e GLP estão congelados já há algum tempo, e não refletiram a queda dos preços no mercado internacional, da mesma forma o preço de gás doméstico. Tem alguma perspectiva de reajuste desses preços, para baixo?

### **Almir Barbassa:**

Nesse momento, não existe nenhuma decisão a esse respeito. Como você viu, a média da Petrobras acompanhou, a longo prazo, o mercado internacional, e produziu para a empresa um lucro excepcional no ano de 2006. Então, a política da Petrobras é de reajuste quando ela percebe que houve uma mudança no preço internacional permanente, e não em função de uma crise política ou uma demanda maior por gasolina nos Estados Unidos no verão, ou óleo combustível no inverno.

Então, a nossa política não tem data, portanto eu não posso te dizer que amanhã vai ser aumentado. Não tem fórmula que eu possa te revelar, mas ela tem demonstrado uma estabilidade de preço, tem permitido uma estabilidade de preço, e realização de lucros compatíveis com o tamanho da empresa.

### **Paula Kovarsky, Itaú Corretora:**

Mas no caso do gás natural doméstico, teria um espaço para aumentar preço e equipara-lo, pelo menos, ao gás boliviano. Seria razoável, em um nível de competição no mercado. Por quê a empresa não faz isso?

### **Almir Barbassa:**

Essa é uma decisão também que poderá ser, mas não foi tomada ainda.

### **Raul Campos:**

Eu gostaria de fazer um comentário, pela semântica, mas já que isso está sendo gravado: os nossos preços podem estar inalterados, mas não estão congelados.

### **Participante:**

Mais duas questões. A primeira, uma coisa que me choca, olhando por aí, é como a marca Petrobras é pirateada. Qualquer buraco de esquina coloca na fachada de seu posto de gasolina o verde e amarelo, não chama BR, chama BP, um posto todo sujo, etc., mas isso é pirataria.

O que a empresa faz no sentido de, eventualmente, coibir esse tipo de coisa?

A outra pergunta é o seguinte: por quê é melhor, eventualmente, se listar na Bolsa de Nova York e não na Nasdaq, que eventualmente é mais barata?

## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007

E, finalmente, eu queria só fazer um comentário, não é nem uma pergunta. Que paciência que vocês têm que ter, a toda hora, de se ficar perguntando com relação a Sarbanes. Isso aqui está pior do que o *bug* do milênio, não se fala de outra coisa. Me parece que não é uma coisa tão relevante assim, custa fortunas para a companhia, e daqui a meia hora, como ninguém mais se lembra do *bug* do milênio, ninguém mais vai se lembrar dessa Sarbanes não-sei-o-quê. Isso é apenas um comentário. Obrigado.

**Almir Barbassa:**

É, a Sarbanes acho que tem um efeito diferente sobre a empresa do que o *bug* do milênio; ela pode, talvez, ter passado por um processo exagerado, o pêndulo caminhou demais para o outro lado, em uma tentativa...

**Participante:**

Como no *bug* do milênio; ia acabar o mundo, no *bug* do milênio.

**Almir Barbassa:**

Aqui é controles. Controles é sempre bom para a empresa.

**Participante:**

Mas é perfeitamente um controle. Ficar falando de Sarbanes, dizer que os senhores deveriam ter feito assim ou assado.

**Almir Barbassa:**

Tudo bem, tanto é que eles mesmos estão revendo isso, em certo nível.

A questão de Bolsa de Nova York ou Nasdaq, nós já estávamos na Bolsa de Nova York, já éramos comercializados lá quando a gente fez o nível dois de ADR. E, estando lá posicionados, a alternativa seria abrir outra frente, mas...

**Participante:**

Por que não substituir [inaudível]?

**Raul Campos:**

Aí é uma questão de tradição da indústria do petróleo. Nós queremos estar nas mesmas Bolsas aonde as outras companhias... Os nossos pares, são negociados.

**Almir Barbassa:**

E quanto à marca Petrobras, existe realmente esse fato mencionado, e nós temos trabalhado continuamente. Sempre que há um caso desse, a gente entra com um processo para exigir a mudança. Entra na justiça... E os senhores conhecem o tempo.

**Raul Campos:**

## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007

Deixe eu acrescentar uma coisa em cima de marca. Existe um Comitê de marcas, e na questão de fixação, inclusive, de marca Petrobras no Brasil e internacionalmente. O problema desse porte é o problema de direitos adquiridos, que eles reclamam da época que eram bandeira, e que, na época que o setor era nublado, que eles adquiriram o direito de usar a marca verde e amarelo. Então, é essa questão que nós estamos contestando na justiça, ou seja, medidas estão sendo tomadas, mas não podemos resolver mesmo.

### Participante:

O problema é o BP. O pessoal coloca BP, porque é facilmente confundido com BR.

### Raul Campos:

Especialmente na década de pirataria de gasolina, está certo? Um dos grandes problemas; viraram bandeira branca e reclamam o direito do uso da marca, com direitos adquiridos.

### Participante:

Com relação ao 4T, vocês estavam vendo que as receitas estavam diminuindo, mas as despesas operacionais aumentaram 30%. Eu queria saber sobre esses incentivos culturais da Lei Rouanet, que foram feitos no ano passado, com valores altíssimos. Como vocês justificam isso, tendo em vista que a receita estava diminuindo e a previsão de lucro, pelo estoque elevado que foi montado, era menor? Primeira pergunta.

A segunda é: para a formação do estoque, foi utilizada a compra no momento de pico; faltou *feeling* para comprar esse estoque? Era um momento de pico, porque vocês realizaram esse prejuízo no 4T. Porque o mercado caiu em seguida, vocês deveriam ter um *feeling* do mercado, se vai subir, se vai cair. São essas duas perguntas, obrigado.

### Almir Barbassa:

Bom, essa última questão colocada aí, talvez o Ademar possa lhe dizer mais. Mas se eu soubesse para onde iria o preço de mercado do petróleo, eu estaria milionário, a essa altura. É difícil, muito difícil, você dizer qual vai ser o preço mês que vem. E a empresa precisa de volumes para processar. Ela não pode nem esperar para ver o que vai acontecer, ela tem que estar no mercado, operando, comprando, e trazendo produto.

Quanto ao lucro projetado, os investimentos incentivados pela Lei Rouanet, como é sabido, não custam à empresa. Eles são dedutíveis, e a gente acompanha, naturalmente, o crescimento do resultado sobre o qual é calculado o percentual a ser incentivado. E esse é o parâmetro usado, e normalmente ele acumula muito no final do ano, por razões do setor, que acaba desembolsando.

Tem uma série de aprovações a serem feitas ao longo do ano, acaba-se desembolsando muito disso no último trimestre. Mas o acompanhamento sobre o resultado, para a gente dimensionar o valor do investimento incentivado, esse não tem problema, a gente tem um acompanhamento tranquilo e interno.

### APIMEC:

Pode, só se for muito rápido. Última pergunta.

### Participante:

## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007

OK. A Petrobras possui mais de 200 subsidiárias. Dos relatórios anuais, constam alguns dados das principais subsidiárias. No futuro, considerando-se os muitos prêmios que a Petrobras tem recebido na área de governança, transparência, e etc., não poderiam vir, anexos aos relatórios da Petrobras, balanços sintéticos das subsidiárias, para que a gente pudesse ter noção de como funciona, de o que é a Petrobras?

E o senhor vai dizer 'São mais de 200 balanços'. Pelo tamanho da Petrobras, esse é o preço. Não é? O senhor poderia nos falar alguma coisa sobre isso, Dr. Barbassa?

**Almir Barbassa:**

O problema aí tem vários aspectos. A Petrobras é a empresa mais transparente entre os seus *peers*, de longe, reconhecido por analistas do mundo inteiro. E, portanto, em primeiro lugar, isso não é uma prática. Por quê não é uma prática? Tem uma razão. Entre outras coisas, prazo de publicação; para chegar ao resultado que nós chegamos, agregando mais de 200 subsidiárias, já é um esforço muito grande. O pessoal da contabilidade não tem fim de semana, não tem noite, para fazer isso.

Ainda se formos agregar esses balanços das subsidiárias aqui, então iria demorar mais tempo. Então, eu acho que a informação nós divulgamos e disponibilizamos no maior detalhe; quando há coisas relevantes das subsidiárias, elas são colocadas. E várias publicam.

**Mariangela Monteiro Tizatto:**

Eu queria acrescentar que muitas das empresas subsidiárias publicam; muitas que são consolidadas não são integralmente da Petrobras, tem uma grande parte que é de controladas em conjunto. Quer dizer, é uma controlada em conjunto mas muitas vezes o controle está com outro sócio, como é o caso das distribuidoras de gás, da área petroquímica...

Então, nós não somos nem os controladores. Mas são companhias S.A., e publicam no jornal. E também, por conta de um dispositivo legal contábil, nós temos que consolidar as SPEs, que não são nossas, nós não temos nem uma ação ou cota de participação nessas empresas. Mas, como a operação delas, a atividade, é controlada indiretamente ou diretamente pela Petrobras, através de contratos, então nós temos que consolidar.

Então, essas aí a gente nem pode publicar, porque não são empresas nossas, mas temos que consolidar para apresentar as operações consolidadas, de forma que demonstre exatamente qual é o resultado daquela atividade. Mas não são empresas em que nós tenhamos participação, ou gestão da SPE.

**APIMEC:**

Devido ao adiantado da hora, eu vou fazer alguns avisos na sucessão, e peço licença à Petrobras. Serei tão breve quanto possível, quanto o assunto mereça.

O primeiro deles é com relação ao questionário de avaliação. Eu relembro que a finalidade desse questionário é para melhorar sempre as reuniões. Muito importante, também, as inscrições para a prova do CNPI estão abertas. A APIMEC nacional, através do IPCPI, está abrindo as inscrições para o conteúdo brasileiro e conteúdo global, que são requisitos para a obtenção do CNPI, e as provas serão no dia 8 e 9 de março, no site da [www.apimec.com.br](http://www.apimec.com.br).

E também estão abertas as inscrições para a MBA, mercado de capitais, até o dia 16 de fevereiro, que é um MBA feito pela APIMEC São Paulo e a Fundação FIPECAFI-USP. Informações através do 2184-2020, ou [www.fipecafi.com.br](http://www.fipecafi.com.br).



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2006 14 de fevereiro de 2007**

Também o 14ª curso de introdução ao mercado de capitais, que a APIMEC de São Paulo faz juntamente com a ABRASCA, ANBID, IBGC e Ibri. O curso será de 5 a 20 de março, das 9:00 horas às 12:00 horas, e é gratuito. Inscrições no 3107-1571 ou [eventos@apimecsp.com.br](mailto:eventos@apimecsp.com.br).

Não esqueçam, também, o nosso calendário de eventos. Está no site [www.apimecsp.com.br](http://www.apimecsp.com.br), e existe em audiência pública um pronunciamento técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, cujo assunto é a redução do valor recuperado dos ativos. Estará em audiência pública até 31/03/2007.

Dito isso, eu agradeço a todos, agradeço aos que nos acompanharam por *conference call*, àqueles que nos acompanharam via Internet, a todos que estão aqui, e passo, mais uma vez, a palavra ao Almir, para fazer o encerramento dessa reunião. Muito obrigado a todos.

### **Almir Barbassa:**

Eu quero agradecer a todos, também, pela presença aqui, por ter nos acompanharam por via remota, e espero que estejamos mais dois ou três meses aqui, para apreciar tão bons resultados desse trimestre quanto o que a gente vem apreciando dos últimos. Muito obrigado a todos.